

/S/ PÓS-VOCÁLICO: PERCEPÇÃO DIALETAL DE NATIVOS RESIDENTES E NÃO RESIDENTES DE DUAS CIDADES BAIANAS

Warley José Campos Rocha (UESB)

warleycampos@live.com

Vera Pacheco (UESB)

vera.pacheco@gmail.com

Os nativos de Vitória da Conquista-BA e Salvador-BA apresentam padrões diferentes na realização variável do /S/ pós-vocálico (NASCIMENTO; MOTA, 2018). Pesquisas no campo de percepção dialetal têm investigado como informações linguísticas são perceptual e cognitivamente processadas, assim como o papel de falantes específicos e a informação social no processamento da língua falada (CLOPPER, 2010). Assim, considerando dois grupos específicos das cidades supracitadas, o de nativos residentes e o de nativos não residentes, perguntamos: há influência do /S/ pós-vocálico na discriminação e identificação de conquistenses e soteropolitanos residentes e não residentes nas suas respectivas cidades natais? E, havendo, qual grupo demonstra maior sensibilidade perceptual no processo de reconhecimento do dialeto do lugar onde nasceu? Como hipótese, assumimos que há diferenças de percepção entre os residentes e não residentes, sendo estes mais sensíveis do que aqueles no momento de reconhecer o dialeto de sua cidade natal. Portanto, objetivamos examinar os padrões de discriminação e identificação em testes de percepção dialetal de juízes oriundos das duas cidades baianas, distribuídos entre residentes e não residentes. Como metodologia, rodamos testes de percepção com tarefas de identificação e discriminação entre nativos das duas cidades e analisamos os resultados por meio do programa R (R CORE TEAM, 2020). Por fim, entendemos a relevância desta pesquisa, no sentido de promover para o campo dos estudos de percepção maiores subsídios que favoreçam a análise do comportamento tanto de migrantes quanto de não migrantes, bem como suas relações linguísticas e sociais com o seu lugar de origem.

Palavras-chave:

Sociofonética. (Não) Residentes. /S/ Pós-Vocálico.